

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PAULA FERNANDA NOGUEIRA DE OLIVEIRA

**PENSANDO A IDENTIDADE DO PEDAGOGO:  
ALGUNS OLHARES**

Porto Alegre

1. Semestre

2010

PAULA FERNANDA NOGUEIRA DE OLIVEIRA

# **PENSANDO A IDENTIDADE DO PEDAGOGO: ALGUNS OLHARES**

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial e obrigatório para aprovação na disciplina EDU02100 e conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Luciane Magalhães Corte Real.

Porto Alegre

1. Semestre

2010

Na conclusão deste trabalho, gostaria de agradecer a pessoas muito especiais, que de um jeito muito especial, tornaram-no possível...

... Aos meus pais, que sempre foram a base de tudo, incentivando meus estudos e não deixando desistir dos meus sonhos. Por estarem sempre confiando nas minhas conquistas, aí vai mais uma...

... À minha irmã, que mesmo sem demonstrar quaisquer sentimentos, torceu pelo sucesso. Minha estrela que tanto amo...

... Ao meu grande e eterno amor, este sim esteve, literalmente, ao meu lado nas longas noites, sempre acreditando em mim...

... Às colegas Ana Carolina e Camile, que fizeram a minha caminhada ser colorida, intensa e inesquecível. Por todos os dias que juntas passamos, pelos choros, pelas risadas e, principalmente, por me mostrarem o valor de uma verdadeira amizade...

... À minha orientadora, professora Luciane Magalhães Corte Real, que me deu muita força, me ajudando o tempo todo e não desistindo de mim...

... À professora Maria Bernadette Castro Rodrigues, pela entrevista e esclarecimentos que auxiliaram na produção do trabalho, além das palavras que acalmaram meu coração...

... Enfim, a todos que fizeram parte da minha trajetória nestes quatro anos, aos bons e também aos maus momentos, pois estes me deram os mais importantes aprendizados. Aos amigos que não citei, mas que sabem o quão indispensáveis foram, e são na minha vida. Obrigado por fazerem de mim o que sou.

*Para conhecermos os amigos é necessário  
passar pelo sucesso e pela desgraça. No  
sucesso, verificamos a quantidade e, na  
desgraça, a qualidade.*

Confúcio

## RESUMO

Este estudo apresenta uma reflexão sobre algumas concepções referentes ao curso de Pedagogia abrangendo a formação, o campo de atuação e a identidade do pedagogo. Investiga a história do curso de Pedagogia e a troca do currículo da Faculdade de Educação da UFRGS no ano de 2007/1. Está fundamentado na história da Pedagogia, nas mudanças do currículo inspiradas nas resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação e Lei de Diretrizes e Bases. A pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, e utilizou-se ferramentas teórico-metodológicas como questionários, entrevista e análise documental. Foram realizados 80 questionários com sujeitos residentes no município de Porto Alegre com idades entre 19 a 56 anos com a finalidade de pensar a identidade do pedagogo. Além de entrevista com representante da Comissão de Graduação da faculdade mencionada. Foi também feita uma análise dos currículos de ensino em vigor e da versão anterior da faculdade juntamente com as grades curriculares e súmulas deste período com o objetivo de pensar a mudança na formação em questão. A partir das categorias levantadas das visões sobre o pedagogo, a comunidade investigada refere-se como um profissional que acompanha, orienta e controla os métodos utilizados em processos educativos tanto na escola, na empresa como na vida. As análises indicam que o profissional a ser formado deve dar conta do ensino, da pesquisa e da gestão na educação.

Palavras-chave: Identidade. Pedagogia. Formação Docente.

## SUMÁRIO

<b>1 COMO TUDO COMEÇOU</b> .....	6
<b>2 CAMINHOS PERCORRIDOS</b> .....	8
2.1 HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL .....	8
2.2 CURRÍCULOS – A MUDANÇA .....	12
<b>3 O PORQUÊ DA ESCOLHA</b> .....	16
3.1 OBJETIVO GERAL .....	16
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	16
3.3 PROBLEMA DE PESQUISA .....	16
<b>4 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA</b> .....	17
<b>5 APRESETANDO AS CATEGORIAS</b> .....	19
<b>6 PENSANDO AS CATEGORIAS</b> .....	23
<b>7 ALGUMAS COSIDERAÇÕES</b> .....	25
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	27
<b>ANEXO</b> .....	29
<b>ANEXO 1</b> .....	29

## 1 COMO TUDO COMEÇOU

Desde muito jovem, auxiliava nas tarefas escolares de amigos e vizinhos próximos. Atividade a qual parecia uma brincadeira, mas que encarava com seriedade e me proporcionava prazer. Alguns familiares diziam “ai que bonitinha vai ser professorinha”. O fato de usar óculos, segundo eles, acentuava ainda mais a afirmação.

No ensino médio, decidi fazer o curso de magistério<sup>1</sup>, me deparando com uma realidade bem diferente: o da escola pública. Além disso, desde a primeira aula, não me lembro de ouvir alguma palavra de estímulo do corpo docente, muito pelo contrário todos desestimulavam e diziam que ainda havia tempo de desistir. Falavam insistentemente da desvalorização, do baixo salário do professor e faltavam diversas vezes.

Admito que o que elas falavam me fazia pensar, e muito. Questionava-me: “será que é isso que eu quero pra mim?” “Serei uma profissional frustrada e acomodada como elas?”. Mesmo assim fui até o fim. Concluí o curso, porém sem motivação e decidi seguir outro caminho. Foi quando comecei a trabalhar no setor administrativo de uma instituição de ensino a distância. Por mais que tentasse me desvincular, acabava me deparando em caminhos que me levavam à educação. Então, depois de muito refletir, pensei que poderia tentar mais uma vez, apesar da experiência frustrante e realizei o vestibular para pedagogia. O primeiro em 2005, quando cursei um semestre em uma universidade privada e o segundo em 2006 ao ser aprovada na UFRGS.

Fiquei muito feliz com a conquista de uma vaga na universidade federal. Para todos que perguntavam em que universidade estava, enchia-me de orgulho e respondia: UFRGS. Em seguida faziam outra pergunta: “tu passou na UFRGS em que curso?”, e quando respondia: “para pedagogia”, era constrangida com as colocações: “ah, é para cuidar de crianças” ou “vai dar aula para crianças” ou ainda “é porque tão exigindo curso superior das professoras”. Ficava, e ainda fico,

---

<sup>1</sup> Curso realizado no Instituto de Educação General Flores da Cunha de 1999 a 2003/1.

desconfortada ao ouvir essas generalizações e rótulos que muitas vezes são empregados, como se o curso de pedagogia fosse uma válvula de escape, um curso superior de babás.

Diante de tantas inquietações que me cercavam desde o curso do magistério, me questionei: “Qual a função reservada a um pedagogo e como os indivíduos o vêem em seu campo de atuação?”. Confesso que não tinha total clareza sobre a função de um pedagogo e quais as opções de campo de trabalho, além da sala de aula.

Para iniciar meu estudo, apresentarei a história do curso de pedagogia no Brasil desde a sua criação, contextualizando e visualizando a trajetória da formação docente. Em seguida, evidenciarei os currículos, atual e anterior, do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRGS, analisando os elementos encontrados durante os caminhos percorridos na minha pesquisa. Por fim, elencarei categorias a partir de questionários aplicados em indivíduos, pensando em possíveis caminhos durante a trajetória pedagógica.



## 2.1 HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

A formação docente vem se transformando no decorrer dos tempos, conforme as demandas suscitadas. A atual sociedade exige uma educação comprometida com as mudanças sociais. Portanto a educação deve se (re)estruturar considerando o contexto globalizado, as perspectivas históricas e os projetos políticos. Pimenta (2006) afirma que a educação além de reproduzir e retratar, também projeta a sociedade desejada, vinculada ao processo civilizatório humano. Enquanto prática pedagógica, seu maior desafio é responder às demandas que os contextos lhe colocam e possibilitar modificações a partir da formação dos educadores que irão atuar nestes contextos.

Como consequência da inquietação quanto à formação docente, foi criado o curso de Pedagogia através do Decreto – Lei n.º1.190 de 1939 com o propósito da formação de professores primários. Sua organização obedecia ao esquema 3 + 1, ou seja, em três anos, o aluno saía com o diploma de bacharel em Pedagogia ou Técnico em Educação, cursando mais um ano obtinha o diploma de licenciado para atuar como professor da Escola Normal. A presente organização separava bacharelado de licenciatura, causando dicotomia entre dois elementos do processo pedagógico: conteúdo e método, e teoria e prática. No entanto, a definição do bacharel em Pedagogia nunca ficou clara, assim como a sua função e especificidade.

Com a queda da ditadura Vargas e a retomada do processo democrático, ocorreu uma alteração na Constituição do país e, conseqüentemente, na legislação que regulamentava o ensino brasileiro.

Nos anos 60, a educação brasileira foi padronizada com a homologação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 4.024/61 –, trazendo em seu bojo a regulamentação específica do Curso de Pedagogia, através do Parecer CFE 251/62, de autoria do Conselheiro Prof. Valnir Chagas. Foi então que se questionou a existência do curso em relação à oferta e condições de trabalho oferecidas ao profissional da educação, formado pelo curso. O referido Parecer foi elaborado a fim de rejeitar a idéia, existente na época, da extinção do curso. Nele, o técnico em educação era indicado à formação em bacharelado, assim capacitado a realizar

atividades não docentes – as quais não foram identificadas –, bem como a docência na formação do professor das disciplinas pedagógicas do curso normal.

Diante das expectativas da organização da educação, em relação às exigências do mercado, foi criado o Parecer CFE 252/69 também de autoria do Conselheiro Prof. Valnir Chagas. Este delineava uma identidade ao pedagogo, direcionando sua atuação e atribuía um diploma único de Licenciatura formando professores para o ensino normal e os especialistas nas áreas de orientação, de administração, de supervisão e inspeção para o exercício das funções em escolas e em sistemas escolares, constituindo um profissional específico para cada área, fragmentando e dividindo o trabalho pedagógico.

Essa mudança causou a reorganização curricular, que tinha uma base de disciplinas comum a todos os cursos e outra específica a cada um conforme cada habilitação. Como consequência histórica, política e econômica da sociedade brasileira e influenciada pela norte-americana, a parte específica tinha uma concepção tecnicista. Ainda assim, o currículo permaneceu fragmentado, com partes descontextualizadas representadas por tendências opostas: generalista e tecnicista.

Realizada a reforma do Ensino de 1º e 2º graus com a Lei 5.692/71, os cursos superiores de Licenciatura sofreram mudanças a fim de auxiliá-los nas necessidades criadas pela referida reforma.

Alguns registros das discussões realizadas nas mobilizações para intervir na reformulação dos cursos de formação em nível nacional deram origem a importantes documentos sobre o curso e a identidade do pedagogo, assim como, o movimento dos educadores até a atualidade.

Evoco as afirmações de Martelli e Manchope (2004), quando mesmo com tamanha valia do processo de discussões e seus efeitos nas instituições de ensino, a legislação de tais cursos, até a aprovação da nova Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei Federal n.º 9394/96, permanecia inabalada por quase 30 anos. Com o paradigma de formar todo professor como educador, o Comitê de São Paulo se posicionava contra a concepção tecnicista, principalmente a partir de 69, em relação aos cursos superiores e formação de profissionais em Educação. No entanto não se referiu ao curso de pedagogia e muito menos à figura do pedagogo.

Ao posicionar-se contrário à visão tecnicista, não apresentou uma proposta diferente, apenas criticando a existente.

O Documento Final<sup>2</sup> elaborado a partir do encontro em Belo Horizonte, torna-se ponto de partida para as reflexões sobre a Formação do Educador. Da proposta do Comitê de São Paulo permanece a mesma idéia do professor como educador e da docência como base da identidade profissional. A idéia do núcleo comum de estudos, que visa à compreensão dos problemas educacionais é mantida, entretanto com o nome de "base comum nacional" dos cursos de formação de educadores. Ambas foram um dos princípios defendidos pelo Movimento Nacional de Educadores:

O movimento dos educadores – CONARCFE (Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador) ate 1990, e em seguida a ANFOPE<sup>3</sup> (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação), em seus encontros nacionais passaram a ampliar os seus princípios enriquecidos pela troca de experiência entre os educadores e, pelo início da discussão teórica a respeito do curso. (Martelli e Manchope 2004, p.7)

A nova LDB, ao mesmo tempo em que promoveu ao nível superior a formação de professores para atuar nos anos iniciais da escolarização, manteve a graduação em Pedagogia ao dispor a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de Graduação em Pedagogia ou em nível de Pós-Graduação, a critério da instituição, garantida a base comum nacional, de acordo com o artigo 64. Todavia, seu conteúdo permanecia pouco claro.

A partir do princípio da década de 70, instalaram-se os Programas e Pós-Graduação, os quais contribuíram e fortaleceram no envolvimento das universidades, expandindo o espaço acadêmico da educação. Este desenvolvimento resultou na conquista de espaço diante das demais áreas das ciências humanas. Entretanto, ocorre um distanciamento da Pedagogia como teoria e prática. Deste modo, enquanto a Pós-Graduação mostrava sua força, a Pedagogia mergulhava em uma crise, a qual não conseguiria mais sair.

<sup>2</sup> Produzido pela Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador em 1983.

<sup>3</sup> A ANFOPE, segundo o seu estatuto, é uma entidade científica, civil, sem fins lucrativos, sem caráter religioso e nem político - partidário, e independente em relação ao Estado. Passou a ter existência jurídica em 1990, embora sua origem remonta a década de 80.

Acredito, assim como Saviani (2008) que esta crise está ligada com a demora na definição de suas diretrizes curriculares, que veio a acontecer somente no ano de 2006, próximo dos dez anos da LDB.

## 2.2 CURRÍCULOS – A MUDANÇA

No primeiro semestre do ano de 2007 foi iniciado o novo Curso de Pedagogia na FAGED<sup>4</sup>/UFRGS. A reformulação emergiu da exigência legal de reformulação dos currículos das licenciaturas e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. O currículo da UFRGS sofreu modificações determinadas pela Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. A principal foi a extinção das duas habilitações ‘Magistério em Séries Iniciais do Ensino Fundamental’ e ‘Magistério em Educação Infantil’, assim como as disciplinas obrigatórias e referentes a eles. Também a nomenclatura passou de Curso de Pedagogia para Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, sem ênfases, e acabando com a possibilidade de permanência no curso. Como a dita Resolução CNE/CP Nº 1,

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (2006, sessão 1, p.11)

Essas modificações vão além das exigências legais, pois esta reformulação reforça a tendência da formação, que tem sido feita por esta Faculdade, desde a década de 80, de profissionais que são simultaneamente docentes, pesquisadores e dirigentes em processos educacionais em espaços de educação formal e informal, ou seja, formar o pedagogo não somente como docente.

Para tanto, a grade curricular foi organizada por eixos, com características próprias e um seminário integrador em cada etapa: 1º Semestre - Educação e Sociedade; 2º Semestre – Infâncias, Juventudes e Vida Adulta; 3º Semestre – Espaços escolares e Não – Escolares e Gestão da Educação; 4º Semestre – Aprendizagens de Si, do Outro e do Mundo; 5º Semestre – Organização Curricular:

---

<sup>4</sup> Faculdade de Educação.

Fundamentos e Possibilidades; 6º Semestre – Saberes e Constituição da docência; 7º Semestre – Constituição da Docência: Práticas Reflexivas; 8º Semestre – Registro Reflexivo Sobre as Práticas e temas eletivos.

Após as oito etapas, o aluno deve ser preparado para o trabalho pedagógico na docência em Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental, na docência Educação de Jovens e Adultos (EJA), em Gestão Escolar, na docência nas matérias pedagógicas na Modalidade Normal e na docência em Cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar. Podendo atuar em processos educativos escolares e não-escolares e no sistema de ensino na Administração Escolar (diretor ou vice-diretor de escola), Coordenação Pedagógica, Coordenação de Laboratório de Aprendizagem e Assessoria Educacional.

O presente curso pretende a formação de pedagogos capazes de:

- ✓ Investigar e acompanhar o processo de aprendizagem das crianças, jovens e adultos, a partir de uma atuação pedagógica desafiadora e problematizadora;
- ✓ Organizar a ação educativa de forma a contemplar a diversidade das crianças e jovens e adultos, e, ainda, instrumentá-las para a inclusão no ambiente escolar e nos contextos sócio-históricos e culturais em que vivem;
- ✓ Assumir uma posição docente de forma participante, cooperativa e crítica;
- ✓ Elaborar propostas pedagógicas coerentes com os princípios das teorias educacionais contemporâneas;
- ✓ Atuar na gestão educacional, especialmente, no planejamento, na administração, na coordenação, na promoção, no acompanhamento, na inspeção, na supervisão, na orientação educacional e na avaliação de processos educativos na educação básica e em contextos educativos não-escolares;
- ✓ Investigar processos educativos que ocorrem em distintas situações institucionais escolares com a finalidade de planejar, executar, coordenar e avaliar projetos de formação escolar e/ou de educação continuada.

É importante ressaltar que no caso específico da FACED/UFRGS, a COMGRAD – Comissão de Graduação – participou diretamente da reformulação curricular, conforme entrevista com membro desta comissão. Entretanto, devido à responsabilidade e para que as decisões não se restringissem a um grupo fechado, nas reuniões periódicas (quinzenais), foram convidados um grupo de professores e

representantes discentes (representação ampliada de alunos), juntamente com membros do DAFE<sup>5</sup>, para que os mesmos tenham a possibilidade de levar aos demais integrantes da faculdade, as discussões ocorridas nos encontros.

Todos os anos, desde a reforma curricular, são feitas reuniões para avaliar o modo com estão sendo propostas as disciplinas e fazer as devidas modificações. Uma das alterações necessárias foi referente obrigatoriedade da prática de pesquisa. Deste modo, em 2009, houve uma alteração no ajuste curricular<sup>6</sup>, onde foi modificado o nome das disciplinas de seminário de docência do primeiro, segundo e terceiro semestres para seminário apenas. Também nas súmulas, agora consta exercícios de pesquisa. Assim, os professores devem criar propostas que dêem conta da pesquisa, além da disciplina de Pesquisa em Educação, com o propósito de atingir a formação do aluno.

Do mesmo modo, ocorreram alterações legais, que para a universidade em questão, não trouxeram grandes transtornos curriculares. A primeira mudança foi em relação à ênfase em raça e etnia, que ocorreu, por exemplo, na súmula da disciplina de História da Educação no Brasil I, focalizando aspectos históricos da África e dos povos afro-descendentes no Brasil. A segunda, foi a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – Libras – anteriormente opcional, com a extensão de Libras II (eletiva). A Pedagogia da UFRGS, foi o primeiro curso a inserir a disciplina anteriormente citada em seu currículo. E, por fim, a terceira exigência foi disciplinas com abordagens em educação especial. Embora, a existência da disciplina de Educação Especial e Inclusão no primeiro semestre, foi inserida no oitavo Educação Especial, Docência e Processos Inclusivos.

Acredito que a Comissão de Graduação do Curso, através de todas estas alterações curriculares, buscou estabelecer um currículo que se articula no que diz respeito às disciplinas de cada etapa, seguindo os princípios e características do eixo ao qual pertencem, e aos núcleos de estudos básicos, de aprofundamento e diversificação de estudos e aos de estudos integradores que estão presentes em

---

<sup>5</sup> Departamento Acadêmico da Faculdade de Educação

<sup>6</sup> Disponível em:

<http://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodHabilitacao=139&CodCurriculo=1&CodCurso=341&sem=2009012>. Acessado em 25/04/2010

todas as etapas. Com isso, capacitando os alunos para, conforme aponta o artigo 2º das Diretrizes Nacionais, a realização de estudos teórico-práticos, investigativos e reflexivos, bem como para o exercício da docência e dos processos de gestão em suas várias modalidades. E, ainda, para atender aos interesses dos estudantes e às diferentes demandas sociais, articulando sua formação a aspectos inovadores do mundo contemporâneo.



### 3 O PORQUÊ DA ESCOLHA

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

Investigar as concepções de um grupo de trabalhadores de duas empresas da área de informática e gestão de pessoas da cidade de Porto Alegre sobre o Pedagogo acerca do conceito e identidade do profissional e seu campo de atuação a partir da sua formação.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar as mudanças do currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRGS no ano de 2007/1.
- ✓ Levantar categorias de concepções referentes ao campo de atuação do Pedagogo.
- ✓ Levantar categorias de concepções referentes ao curso de Pedagogia.
- ✓ Pensar sobre as categorias elencadas.

#### 3.3 PROBLEMA DE PESQUISA

O curso de Pedagogia vem sendo palco de reformas e grandes debates. As discussões a respeito de suas funções e os contínuos conflitos no que se refere à organização curricular fizeram com que o curso enfrentasse a denominada crise de identidade. Dentro deste contexto levanto a seguinte questão:

Como são as concepções de alguns membros da comunidade referentes ao curso de Pedagogia quanto à formação, o campo de atuação e a identidade do pedagogo?

## 4 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Na tentativa de resolver a questão levantada nesta investigação, percorrerei alguns caminhos dentro da pesquisa qualitativa. Pretendo analisar um conjunto de opiniões e concepções sobre o curso de Pedagogia abrangendo a formação, o campo de atuação e a identidade do pedagogo.

Iniciei o percurso com o levantamento de materiais, investigando elementos que pudessem elucidar as questões da pesquisa. Realizei a análise de livros, artigos, monografias, revistas e sites específicos da internet com informações e dados atualizados.

Também realizei a análise documental de pareceres da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os currículos, atual (a partir de 2007/1) e anterior (até 2006/2), do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRGS.

Utilizei como coleta de dados a aplicação de questionários<sup>7</sup> presenciais e individuais, no sentido de obter informações de falas de atores sociais. Os dados obtidos foram de ordem subjetiva, pois se tratam de opiniões e valores dos sujeitos entrevistados.

O processo de coleta de dados deu-se em dois momentos: primeiramente, foram aplicados em sujeitos do meu ciclo de relacionamento, familiares e na comunidade escolar a qual faço parte do corpo docente. Por acreditar que o número de questionários não era suficiente para a análise da pesquisa, resolvi pedir o auxílio a um familiar, o qual trabalha em duas grandes empresas e teve a autorização para lá aplicá-los. Assim, também apliquei os questionários em funcionários dos setores de recursos humanos e tele marketing de duas empresas do ramo da informática.

Obtive um total de 80 questionários. Os sujeitos tinham entre 19 e 56 anos e eram residentes no município de Porto Alegre.

Realizei a análise de dados em duas etapas: leitura de todas as respostas por perguntas, levantamento de categorias de análise a partir do que foi apurado no primeiro momento, análise dos dados em função das categorias, e conclusão dos dados a partir das perguntas e respostas.

---

<sup>7</sup> Anexo 1.

Para o fechamento do trabalho, articulei as análises dos dados coletados com os conhecimentos produzidos através do referencial teórico, estabelecendo uma compreensão das informações obtidas, surpreendendo-me com o resultado da pesquisa.

## 5 APRESETANDO AS CATEGORIAS

Foram aplicados 100 questionários (em anexo<sup>8</sup> o modelo), em indivíduos residentes no município de Porto Alegre, com idades entre 19 e 56 anos, de ambos os sexos, tendo filhos ou não. Apenas 80 foram respondidos, os quais permitiram perceber o olhar destes sujeitos sobre o curso de Pedagogia, foco deste trabalho, quanto ao conceito de pedagogo, seu campo de atuação e sua identidade.

Perguntados sobre “O que é a Pedagogia?”, os sujeitos inquiridos responderam da seguinte forma:

Categoria A: Pedagogia ligada à educação – Está presente na resposta de 54% dos entrevistados que dizem que pedagogia “Ordena, sistematiza, reflete sobre a educação. Tem o papel de criticar, desenvolver e organizar a metodologia/sistema de educação. É a ciência da educação e do ensino”. (Q11)<sup>9</sup>. “É a ciência que estuda os meios de aprendizagem do ser humano. Destinada a facilitar as possíveis dificuldades encontradas pelas pessoas para compreender novas questões.” (Q20).

Categoria B: Pedagogia como formadora de docentes – 7% percebem a Pedagogia como formadora de docentes, “Acredito que esteja relacionado ao estudo do ensinar”. (Q29). “O curso que forma professores e educadores”. (Q55)

Categoria C: Pedagogia além da sala de aula - Uma parcela de 14% acredita que a Pedagogia “Destina-se à formação de profissionais da educação para ensinar na educação infantil, nas séries iniciais do ensino fundamental, na organização, coordenação, execução e avaliação de projetos educativos desenvolvidos em escolas, empresas, hospitais...”. (Q61).

Categoria D: Pedagogia é educar apenas crianças – Para 9% dos inquiridos, o curso em questão está voltado apenas à educação nos primeiros anos de vida. Acreditam que “é o ato de educar, de os pedagogos se doarem para educar e formar crianças, para que se tornem pessoas de bem e cidadãos corretos, humildes e educados”. (Q65). “Educação e acompanhamento de criança”. (Q52).

---

<sup>8</sup> Anexo 1.

<sup>9</sup> Os questionários estão identificados com a letra “Q” e o número correspondente conforme ordem de devolução.

Categoria E: Pedagogia como o estudo do comportamento social – Uma parcela de 13 % respondeu que Pedagogia “É o estudo sobre o comportamento de crianças, jovens e adultos na vida escolar”. (Q70). “Tem como objetivo orientar e conduzir o comportamento social” (Q37).

Categoria F: Pedagogia é o estudo do processo de alfabetização – houve ainda uma minoria de 2% que mencionou a Pedagogia como sendo o “Estudo da educação em si, do processo de alfabetização e desenvolvimento do estudante”. (Q21).

Categoria G: Não sabe – Apenas 1% disse “Sinceramente, não sei um conceito correto” (Q51), com relação à Pedagogia.

No gráfico a seguir podemos ter uma idéia da freqüência de como apareceram às categorias:

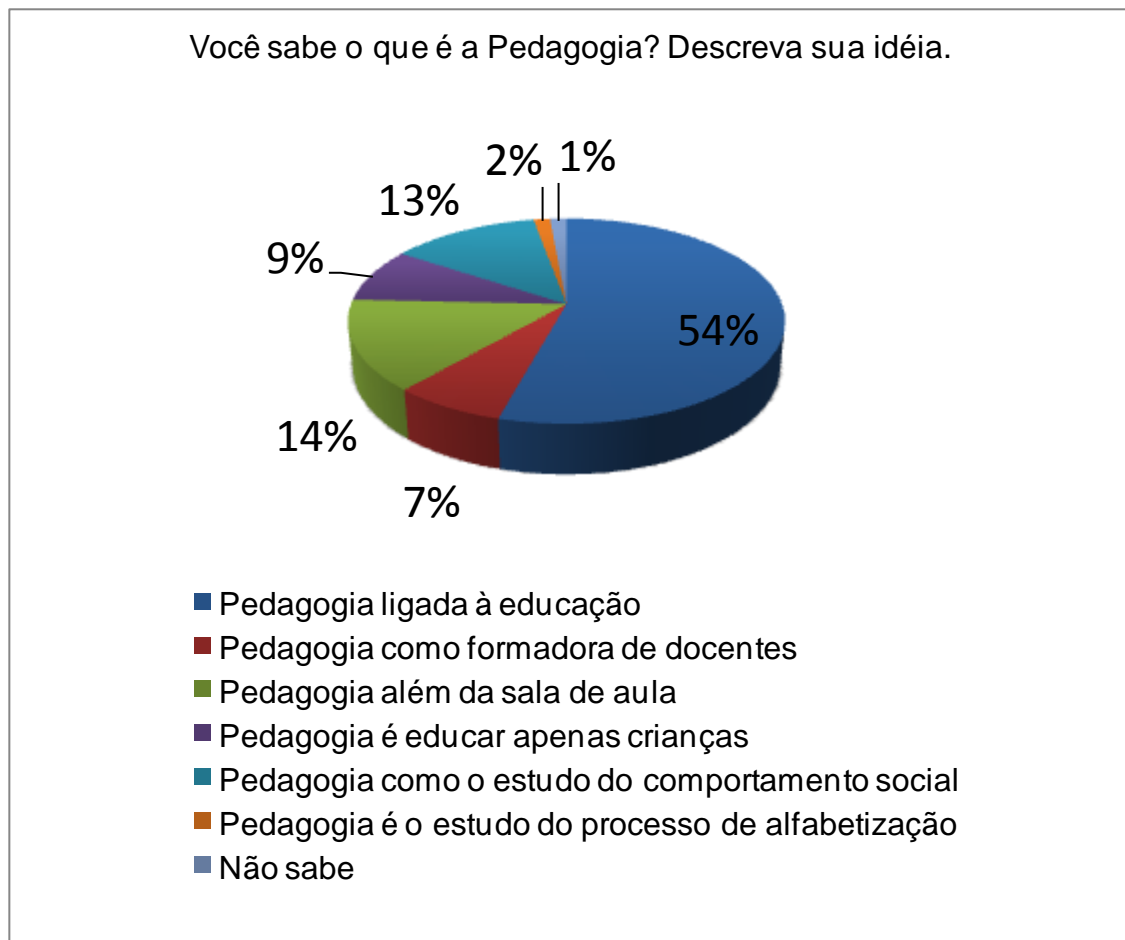


Gráfico 1: O que é Pedagogia?

Perguntados sobre o campo de atuação do pedagogo, com a questão: “Qual a função de um Pedagogo?”, obtive os seguintes resultados:

Categoria A: Professor – Um percentual significativo de 23% revela, em relação ao Pedagogo, que “Sua função é ensinar, pois é um professor”. (Q42), assim como “Ensinar e educar, ajudando na formação do cidadão”. (Q46).

Categoria B: Auxiliar docentes e discentes no processo de ensino aprendizagem – A maioria dos perguntados, 37%, acredita que “A função do pedagogo é de auxiliar alunos com possíveis dificuldades na reação ensino-aprendizagem” (Q20). “Atua através de práticas educativas, direta ou indiretamente, ligadas à organização do processo de assimilação do conhecimento”. (Q3).

Categoria C: Orientar e coordenar em espaços escolares e não escolares – Grande parte, representada por 35% dos inquiridos, afirmam que o Pedagogo “pode atuar na educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental e em outros ambientes educativos”. (Q61). “Nos dias atuais está muito comum os pedagogos atuarem em empresas”. (Q44).

Categoria D: Pesquisador – Apenas 1% dos investigados, referem-se à uma das funções do Pedagogo como pesquisador: “Pesquisa, observação, orientação (alunos), docência, supervisão (professores)”. (Q32).

Categoria E: Educador de crianças – Uma pequena parcela de 2% cita que o Pedagogo “Cuida da parte da educação escolar de crianças”. (Q53).

Categoria F: Não sabe – Poucos não responderam ou não sabiam a respeito da função do Pedagogo, apenas 2%.

O gráfico abaixo ilustra como se apresentaram os dados levantados nas categorias:

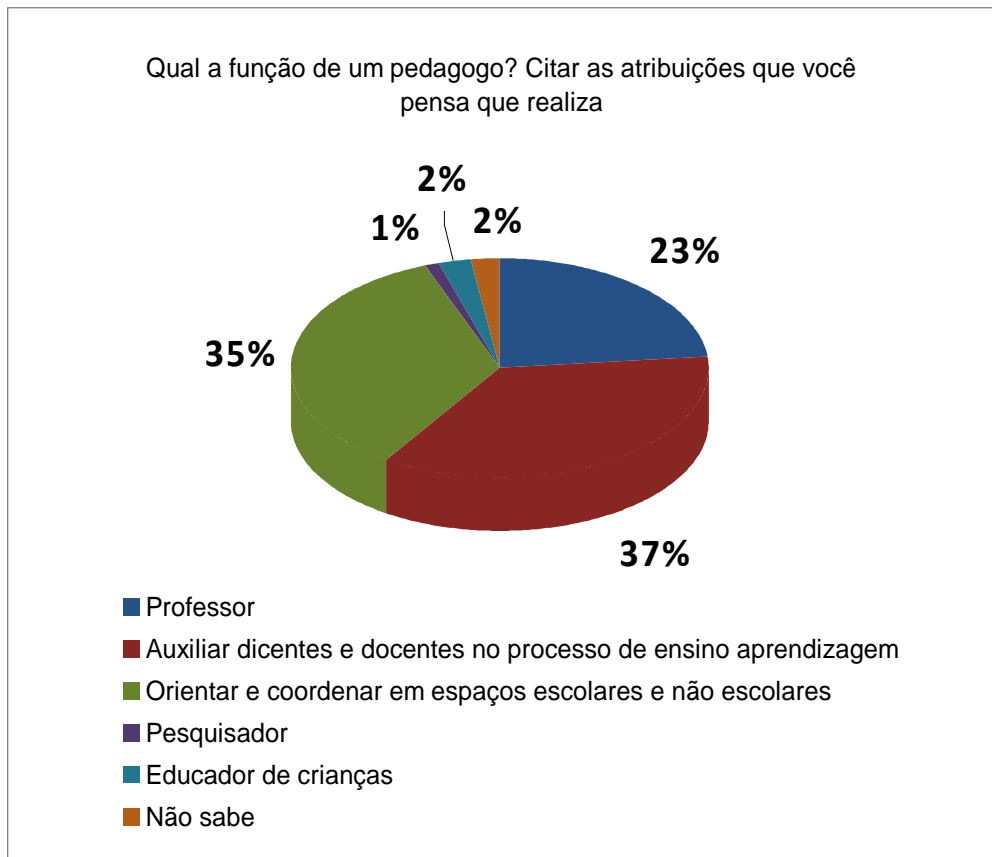


Gráfico 2: Qual a função do Pedagogo?

## 6 PENSANDO AS CATEGORIAS

Mediante os dados apresentados, a grande maioria vê a Pedagogia como uma metodologia, rompendo com a idéia de que o curso em tela forma professores de educação infantil. Lanço mão das palavras de Franco, Libâneo e Pimenta, de forma a reforçar que:

A pedagogia, como ciência da educação, auxiliada por diferentes campos do conhecimento, estuda criticamente a educação como práxis social, visando analisá-la, compreendê-la, interpretá-la em sua complexidade e propor outros modos e processos para concretizá-la, com vistas à construção de uma sociedade justa e igualitária.

[...] A pedagogia é, antes de tudo, um campo científico, não um curso, campo esse cuja natureza constitutiva é a teoria e a prática da educação ou a teoria e prática da formação humana. O objeto próprio da ciência pedagógica é o fenômeno educativo, que compreende os processos de comunicação e internalização de saberes e modos de ação, visando à formação humana. (2007, p.74)

Neste caso a Pedagogia é vista como uma ferramenta utilizada para facilitar e criar de estratégias de aprendizagem. É pontual ao admitir a atuação do professor-pedagogo que busca a formação humana.

Uma parcela menor percebe a Pedagogia como formadora de docentes. Assim, para Franco, Libâneo e Pimenta:

A docência é uma das modalidades da atividade pedagógica, o que nos leva a realçar que todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. Ou seja, acreditamos que a docência se faz pela Pedagogia e não consideramos correto afirmar que a Pedagogia se faça pela docência (2007, p.75)

Conforme a observação, a Pedagogia não se limita somente ao trabalho docente, abrange outras dimensões. De modo algum secundarizo a docência, apenas falo de uma das áreas do conhecimento pedagógico.

Cito também os perguntados que compõem a categoria que limita o Pedagogo a um profissional específico na educação de crianças, inclusive, algumas discussões, referentes à descaracterização dos pedagogos, tem levado à desqualificação do profissional. Este, em alguns momentos, é identificado somente como docente nas séries iniciais. Segundo Franco, Libâneo e Pimenta, “após a



homologação das atuais diretrizes, o curso passou a ser identificado apenas como curso de preparação para a docência nas séries iniciais do ensino fundamental”.

No entanto, historicamente a organização do Curso de Pedagogia realiza-se de maneira cartorial, burocrática, desprezando a dimensão epistemológica que deveria fundamentá-lo, o que dificulta o ordenamento da sua profissionalidade com base na identidade.

Outra categoria elencada foi a de Pedagogia além da sala de aula, em espaços escolares e não-escolares. Desta forma, evoco as afirmações novamente de Franco, Libâneo e Pimenta, quando reafirmo:

O discurso da Pedagogia está em alta nos meios políticos, empresariais, profissionais, comunicacionais e em movimentos da sociedade civil. [...] Também ocorrem práticas tipicamente pedagógicas nas academias de educação física, nos consultórios clínicos, assim como nos presídios, hospitais e empresas. (2007, p.73)

Verifica-se, assim, um desenvolvimento de iniciativas de formação continuada, uma ação pedagógica múltipla, em que a Pedagogia extrapola o âmbito escolar para abranger esferas mais amplas da educação formal e não formal e desfazer as fronteiras que separam escola, sociedade, cultura, economia.

O Pedagogo como pesquisador faz parte de uma categoria representada por uma minoria. Este tem com tarefa o estudo e a reflexão sistemática referente ao fenômeno educativo, tornando-o, assim, uma instância orientadora do trabalho pedagógico. Investiga teoricamente, formula orientações e propõe princípios e normas, ou seja, é a ciência da e para a educação.

Um dado que me trouxe algumas indagações, foi o fato da existência de um percentual (ainda que muito restrito), de inquiridos que desconhecem ou mesmo não refletem sobre a figura do Pedagogo.

Deste modo, pude me surpreender com o resultado da pesquisa, pois para este grupo de pessoas o Pedagogo não é exclusivamente um professor, ao contrário do que pensava que iria obter na maioria das respostas. Muitos dos indivíduos perguntados acreditam que o profissional tem condições de articular as diversidades, as desigualdades culturais e sociais e as necessidades especiais dos seres humanos envolvidos no processo de educação, além de pesquisar e exercitar suas atividades educativas em escolas e em espaços não escolares.

## 7 ALGUMAS COSIDERAÇÕES

Segundo o dicionário Michaelis<sup>10</sup>: “Pedagogia é o estudo teórico ou prático das questões da educação. Arte de instruir, ensinar ou educar as crianças. Escola de primeiras letras”. A palavra Pedagogo é de origem grega *paidagogós*, que significava escravo que acompanhava as crianças à escola. Aquele que exerce a pedagogia. Prático de educação. Aquele que se ocupa dos métodos de educação e ensino.

Originalmente, a Pedagogia vincula-se à docência, o que não significa que está especificamente relacionada a esta função e aos espaços escolares. Está, também, ligada a qualquer prática educativa que se faça necessária num espaço, mesmo que não escolar. A docência é uma das modalidades da atividade pedagógica.

A partir destas questões, nasceu minha preocupação com a identidade do curso e curiosidade, a partir da reforma curricular.

No decorrer da presente pesquisa, foi possível perceber a amplitude do campo de atuação e das funções destinados a um Pedagogo. O curso, que anteriormente era procurado para suprir a necessidade dos professores da realização de uma graduação, agora deve assegurar a formação em pesquisa e o exercício de atividades educativas nas escolas e em espaços não escolares, como, por exemplo, universidades, movimentos sociais e organizações comunitárias, áreas da saúde, empresas, sindicatos, instituições culturais e de lazer e turismo.

Em seu campo de atuação, o Pedagogo deve estar habilitado para funções como: formulação e gestão de políticas educacionais, formulação e avaliação de currículos, organização e gestão de sistemas escolares, coordenação, planejamento e avaliação de programas e projetos educacionais, coordenação pedagógica e assessoria didática a professores e alunos em situação de ensino aprendizagem, coordenação de estágios, produção de projetos destinados à educação a distância, entre outras.

---

<sup>10</sup> Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=pedagogia>. Acessado em 25/04/2010.

Em relação aos questionários, pude verificar que a maioria dos entrevistados, para a minha total surpresa, entende a amplitude da Pedagogia por se tratar de um fenômeno educativo. Porém, no que se refere ao campo de atuação do referido curso, bloqueiam-se algumas opiniões.

No caso específico do currículo da UFRGS, já que a docência é o eixo norteador, acredito na necessidade do investimentos nas demais modalidades como Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial, por exemplo. Ou seja, a simples apresentação de um currículo alternativo, não basta para garantir a formação do educador que se pretende.

Percebe-se, assim, a necessidade de uma legislação clara, consistente e aberta à complexidade e diversidade da realidade. Acredito que as mudanças apontadas para o curso de Pedagogia precisam ser concebidas como algo importante dentro do contexto mais amplo que afeta a problemática da educação brasileira. Estas mudanças no sistema educacional pressupõem ações vinculadas com propostas de modificações, também, da própria sociedade.

Diante do exposto, levanto alguns questionamentos ou sugestões: Que olhares tem as alunas que ingressam e as que concluem o Curso de Pedagogia quanto à identidade do Pedagogo?

Compreendi, com esse trabalho, que a Pedagogia não me abre apenas uma, mas muitas portas e janelas, assim como um leque de possibilidades no campo de atuação. E quem sabe, em pouco tempo, o Pedagogo estará inserido em tantos outros contextos do mercado de trabalho...

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer n. 251/62. Documenta, n. 11, p.59-65, jan./fev. 1963.

\_\_\_\_\_. Parecer 252/69. Documenta, n. 100, p.101-117, abr. 1969.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRZEZINSKI, Iria. Memória, cultura, identidades e desafios do curso de pedagogia. In: Trajetórias e processos de ensinar e aprender: políticas e tecnologias. Livro 4. Org. Iara Bonin [et al.]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 786p.

CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999. 701 p.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, c2006. 384 p.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia. In: Cadernos de pesquisa. São Paulo Vol. 37, n. 130 (jan./abr. 2007), p. 63-97.

MARTELLI, Andréa Cristina; MANCHOPE, Elenita C. P. A história do curso de pedagogia no Brasil: da sua criação ao contexto após LDB 9394/96. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Vol. 3, N.º 1 (2004).

MICHAELIS. Dicionário Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos Ltda., 2009 UOL. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acessado em: 25 abr. 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 224 p

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, Carmem Silva Bissolli da. Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Educação. Currículo de pedagogia magistério para educação infantil. 2006/2. Disponível em: <<http://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodCurso=341&CodHabilitacao=121&CodCurriculo=343&sem=2006022>>. Acesso em: 25 abr. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Educação. Currículo de pedagogia magistério séries iniciais do ensino fundamental. 2006/2. Disponível em: <<http://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodCurso=341&CodHabilitacao=121&CodCurriculo=344&sem=2006022>>. Acesso em: 25 abr. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Educação. Currículo de licenciatura em pedagogia. 2007/1. Disponível em: <<http://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodCurso=341&CodHabilitacao=139&CodCurriculo=1&sem=2010012>> . Acesso em: 25 abr. 2010.

## ANEXO

### ANEXO 1 - Questionário

Questionário com termo de consentimento informado, proposto a cem sujeitos residentes no município de Porto alegre.

### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**PROJETO DE PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PESQUISADORA RESPONSÁVEL:** Paula Fernanda Nogueira de Oliveira

**ORIENTADORA:** Luciane Corte Real

Eu,

\_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, concordo em participar da pesquisa, parte integrante do trabalho de conclusão de curso da aluna de Pedagogia Paula Fernanda Nogueira de Oliveira, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciane Corte Real. Como depoente, autorizo o uso dos dados do questionário escrito, desde que minha identidade seja preservada.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante

IDADE: \_\_\_\_\_

SEXO: ( )Feminino ( )Masculino

FORMAÇÃO:

( )Ensino Fundamental

( )Ensino Médio

( )Superior

TEM FILHOS?

( )Sim ( )Não                   QUANTOS? \_\_\_\_\_

IDADES: \_\_\_\_\_

Você sabe o que é a Pedagogia? Descreva sua idéia.

---

---

---

---

---

Qual a função de um pedagogo(a)? Citar as atribuições que você pensa que realiza.

---

---

---

---

---